



Alternativa de Trabalho e Renda: o movimento de Economia Solidária em Campos dos Goytacazes, RJ

Ygor Dias da Silva, Katarina Ribeiro da Silva, Vanuza da Silva Pereira Ney

O trabalho analisa a formação histórica e social da economia solidária em Campos dos Goytacazes, e buscou identificar a atuação e o papel de atores sociais e instituições nesse processo. De acordo com a literatura o movimento de economia solidária surgiu em resposta ao desemprego e as condições precárias de trabalho causadas pela Revolução Industrial na Inglaterra. Em reação a essa situação, os trabalhadores se organizaram em cooperativas de trabalho e de consumo, como alternativa de trabalho e renda. No Brasil, a economia solidária foi intensificada a partir da década de 1990, também em resposta ao aumento do desemprego no país. Segundo Singer (2002), a Economia Solidária é pautada em fundamentos de solidariedade, cooperação, autogestão e viabilidade econômica, e cada vez mais se mostra como uma via de desenvolvimento social e econômico, local e regional. No município de Campos dos Goytacazes a economia solidária tem sido cada vez mais atuante, e foi nesse sentido que a metodologia adotada foi a consulta aos sites, materiais produzidos sobre a economia solidária em Campos, as atas das reuniões do Fórum Municipal de Economia Solidária, bem como a participação como observador no próprio fórum. A sua organização foi intensificada especialmente a partir de 2009 com a criação da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares junto à Universidade Estadual do Norte Fluminense (ITEP-UENF). Também foi possível identificar pelo menos quatro grupos que estão presentes na dinâmica da economia solidária em Campos: os empreendimentos de economia solidária (EES), o Fórum Municipal de Economia Solidária (FMES), a incubadora ITEP e as políticas públicas, fomentadas e implementadas nos três níveis de governo. O trabalho ainda está em andamento, mas podemos destacar a importância da economia solidária na geração de trabalho e renda no município e a presença da ITEP, que também tem sido fundamental na incubação dos projetos e propostas de novas possibilidades de trabalho e geração de renda. Por outro lado, também foi possível perceber a dificuldade dos empreendimentos na comercialização dos produtos, o que evidencia a necessidade de políticas públicas que fortaleçam e crie canais que possibilitem o acesso dos mesmos no comércio local.

Instituição: UFF

Fomento da bolsa: PMCG/Viva Ciência